

# FHC acusa PT de usar técnicas nazistas

*Ex-presidente voltou à cena política para defender seu governo, animar tucanos na reta final*

MARCOS SEABRA  
SÃO PAULO

Depois de dias afastado da campanha de Geraldo Alckmin à Presidência da República, o ex-presidente Fernando Henrique Cardoso voltou ontem à cena para defender seu governo e despejar uma série de acusações pessoais e à campanha do presidente Lula.

Em um clube de São Paulo, diante de uma platéia formada por mais de 600 pessoas entre empresários e artistas simpáticos à candidatura tucana, além de parlamentares do PSDB e PFL, o ex-presidente chamou Lula de "fanfarrão" e comparou a campanha petista à perpetrada por Silvio Berlusconi, ex-primeiro ministro da direita italiana, e também à Hitler e ao ministro da propaganda nazista, Josef Goebels.

Já o ex-governador Geraldo Alckmin, mais uma vez, repetiu o discurso em defesa da ética, adotado desde o início de sua campanha, à que acrescentou as acusações de que os petistas "mentem". De diferente, o ex-governador paulista disse que existe uma espécie de proteção entre os petistas envolvidos nos escândalos de corrupção do governo Lula.

Depois de cobrar mais uma vez a origem do dinheiro que seria utilizado para comprar o dossiê Vedoin, o tucano ironizou: "há uma proteção entre eles (petistas), cai um por um mas ninguém abre a boca, é impressionante esse establishment, de compromisso entre si". Alckmin ainda afirmou que a campanha petista não pode mais utilizar o preço baixo dos alimentos. "O arroz e o trigo

estão aumentando de preço", avisou o tucano.

O evento, organizado pelos integrantes do grupo Líderes Empresariais (Lide), chamou a atenção pelo momentos de desconforto dos tucanos. A saia justa começou com o atraso por quase duas horas do aliado Cláudio Lembo, governador de São Paulo, e do prefeito da capital, Gilberto Kassab, além da ausência do governador eleito, José Serra. Lembo e FHC, aliás, patrocinaram a cena mais inusitada entre os tucanos. O ex-presidente rechaçou o cumprimento de Lembo, atitude que não conseguiu disfarçar diante da platéia.

Lila Covas, ex-esposa do ex-governador Mário Covas, ícone da campanha tucana, demonstrou o atual estágio de racha dentro do PSDB. Diferente de seus parceiros, Lila Covas pediu a união do partido em torno da campanha de Alckmin, "pois não se pode mais perder tempo", discurso recebido com estranheza pelos aliados e corregelionários.

## ESTRATÉGIA NAZISTA

Fernando Henrique Cardoso não poupou munição para atacar os petistas. "Disseram o diabo na televisão, inverdades, mentiras e infâmias que agora se repetem porque não se cansam de repetir mentiras na velha técnica nazista, é mentir até pegar", disse FHC no evento tucano, referindo-se à série de comparações feitas pela cam-

panha petista do governo Lula com o dele. Desde o início da campanha tucana para o segundo turno da eleição presidencial, Alckmin tem se esquivado de comparações do governo Lula com o de FHC, estratégia forçada pela coordenação da campanha petista.



Fernando Henrique

O ex-presidente apelou para uma figura da literatura brasileira para fazer a defesa de seu próprio governo. O tucano disse que a cena política brasileira tem "outro fanfarrão minésio", apelido literário dado ao mau governador Luís da Cu-

nha e Menezes no poema de autoria de Tomas Antônio Gonzaga. "Temos um novo fanfarrão que conta prosa, dizem que ganharam em tudo, fizeram isso, fizeram aquilo, uma cortina de fumaça — e acrescentou — mentem até pegar, e pega mesmo. Porque o Hitler foi eleito, e depois? Só que nem sempre pega. Agora na Itália, houve um que não foi eleito, mentiu bastante também, o Berlusconi".

Para o ex-presidente, a campanha petista atual é "do estilo Berlusconi, é do estilo Goebels, baseado na mentira". FHC, aliás, foi o único o único a defender seu governo entre os tucanos. "Em 1998 mentiram, disseram que eu estava fazendo isso e aquilo, que o país iria virar de perna para o ar, que eu não dava recursos aos pobres", lembrou o ex-presidente. FHC citou dados para afirmar que as comparações são mentirosas. "Aumento do salário mínimo,

dizem que o governo Lula deu, em quatro anos, 20% enquanto o Fernando Henrique 8,25%. É mentira. Se forem por qualquer dos indicadores, IPCA, pelo Índice Geral de Preços (IGP) é outra coisa: 31%, nos oito anos (FHC) e 13%, nos quatro anos (Lula); ou então 43% e 25%, é só um exemplo. É mentira que repetem", acusou.

Diante do aparente desânimo entre os tucanos na reta final da campanha, principalmente levando-se em conta os números das últimas pesquisas de intenção de voto que apontam diferenças de até 20 pontos percentuais de Lula sobre Alckmin, o ex-presidente fez um apelo: "temos que continuar lutando até o fim, com o boca a boca, porque nós queremos um Brasil decente e temos tempo ainda de virar e ganhar as eleições".

Por fim, FHC disse que a opinião pública é "volátil".

---

**FHC: "Não é que os institutos estejam errados, é que a opinião pública é volátil, ela muda e nós temos que mudar"**

---

"Não é que os institutos estejam errados é que a opinião pública é volátil, ela muda e nós temos que mudar", disse. Para finalizar, o ex-presidente pediu ânimo aos aliados. "O Geraldo vai ganhar no segundo turno se nós acreditarmos em nós próprios, se acreditarmos no Brasil, se não desanimarmos e lutarmos até o fim para restabelecer a decência neste País".